

Celso Furtado diz que PIB cresce mas nível de vida cai

Salvador — O crescimento de 1% do Produto Interno Bruto do Brasil, previsto pelo Governo para este ano, significa, na realidade, uma queda do nível de vida do país de 1,5%. Esta análise foi feita ontem, em Salvador, pelo economista Celso Furtado, considerando que o crescimento médio da população brasileira é de 2,5% ao ano: "portanto, como o PIB será inferior, teremos uma queda no desenvolvimento", concluiu.

Para o professor Celso Furtado, que veio a Salvador participar de um seminário sobre a atual crise econômica, promovido pelo Instituto de Economistas da Bahia (IEBA), os contratos firmados pelo Governo brasileiro com o FMI levarão o país a ter, dentro de cinco anos, uma renda **per capita** 19% abaixo do nível de 1980.

MORATÓRIA SOBERANA

Celso Furtado acha que todo o povo brasileiro está esperando medidas concretas do Go-

verno com relação à condição de vida da população, como está ocorrendo na Argentina. Caso contrário, a continuar a obediência às normas fixadas pelo Fundo Monetário Internacional, mesmo numa projeção "excessivamente otimista" de crescimento anual médio de 6,5%, a partir do próximo ano, o Brasil chegaria ao final da década com um nível de vida inferior ao registrado no começo dos anos 80.

A saída para esta situação, segundo ele, é a declaração de uma moratória soberana, "como a Argentina está tentando, dizendo, em carta ao FMI, qual é sua política econômica". Isto não significa um rompimento com o Fundo, ressaltou o economista, depois de lembrar que, na prática, o Brasil já está em moratória, pois não vem pagando os juros da dívida externa há muito tempo, fazendo apenas a renegociação, mas com prazos e custos ditados pelos banqueiros internacionais.